

Normando Corral,
Federação da Agricultura e da Pecuária de Mato Grosso (Famato)

Mais logística para Mato Grosso

da Redação

ISOLADOS devido à precariedade da logística e pressionados pelas restrições ambientais, os agricultores de Mato Grosso entram em campo para o plantio da nova safra sem muito ânimo. Na safra passada, mesmo com a boa produtividade alcançada pela soja, as contas quase não fecharam. “Conseguimos quando muito empatar”, diz o engenheiro agrônomo Normando Corral, presidente em exercício da Federação da Agricultura e da Pecuária de Mato Grosso (Famato).

Produtor rural em Tangará da Serra, Corral reclama mais atenção do governo federal para Mato Grosso. “Nenhum país do mundo deixaria um estado como Mato Grosso jogado à própria sorte”, diz.

Em entrevista à *Agroanalysis*, Normando Corral apontou as deficiências de infra-estrutura do estado e destacou as oportunidades de negócio na Região Centro-Oeste.

AGROANALYSIS Após três anos de crise, os agricultores conseguiram preços melhores na safra passada. A receita, porém, não foi suficiente para quitar as dívidas acumuladas nos últimos anos. Como está o ânimo do produtor de Mato Grosso para o plantio da nova safra?

NORMANDO CORRAL Nada bom, se estamos falando da agricultura de grãos, da soja principalmente. Apesar da valorização da soja do ano passado para cá, a taxa de câmbio reduz o ganho do agricultor brasileiro e o impede de cobrir os custos de produção. Mesmo com uma boa produtividade, como a

“A infra-estrutura precária de transporte no estado encarece tudo o que nós compramos e desvaloriza tudo que nós vendemos”



alcançada na safra passada, não conseguimos nem sequer empatar. Como o setor está carregando uma dívida muito alta, por causa de investimentos feitos há dois ou três anos, fica difícil tocar o negócio. Além disso, há um problema crônico em Mato Grosso, que é a logística. A infra-estrutura precária de

transporte no estado encarece tudo o que nós compramos e desvaloriza tudo o que nós vendemos. Isso tem de ser resolvido logo pelo governo federal. Não podemos inviabilizar o estado de maior potencial agrícola do País, porque ele está ele longe dos grandes centros consumidores e dos exportadores.

“Na área sanitária, Mato Grosso fez um grande trabalho. Há mais de 11 anos que não temos foco de febre aftosa”



AGROANALYSIS Qual é a previsão de plantio de soja em Mato Grosso nesta safra. A área cresce ou diminui?

CORRAL A área deverá ser a mesma da safra passada. Mesmo porque os produtores não têm outra opção. Eles não podem reduzir o plantio, apesar de essa ser a vontade de muitos agricultores. Se ocorrer uma redução do plantio será devido à falta de recursos para plantar que um ou outro produtor possa ter. Mas a única forma de tentar sair dessa crise é produzindo. O endividamento por aqui está muito elevado, porque em vez de se capitalizar, muitos produtores resolveram reinvestir, trocando seu maquinário.

AGROANALYSIS Como o senhor avalia os custos de produção para o plantio desta safra?

CORRAL Os custos estão altos. O adubo está em alta e o óleo diesel também. Não dá para entender. O preço do barril do petróleo caiu, o dólar se desvalorizou, e o diesel continua caro.

AGROANALYSIS E as condições do crédito rural nesta safra? A redução dos juros agradou aos agricultores?

CORRAL Se você comparar a taxa de juros que a gente paga aqui com a do resto do mundo, nós ainda temos um juro muito elevado. É preciso levar em conta que os agricultores brasileiros não contam com subsídios e os nossos produtos enfrentam

barreiras comerciais nos EUA e nos países da União Européia.

AGROANALYSIS Mato Grosso enfrenta muitos problemas com doenças?

CORRAL Não, isso está controlado, principalmente depois que implantamos o vazio sanitário. O problema na safra passada foi bem menor que nas anteriores. Mato Grosso restringiu o plantio da safrinha para evitar a propagação do fungo da ferrugem asiática. É preciso lembrar que hoje o estado de Mato Grosso não é só uma fronteira agrícola, mas uma nova fronteira de tecnologia e conhecimento também. Nessa área, a gente tem avançado e muito. O que não conseguimos superar é a posição geográfica, porque não tem como fazer transposição de terras. Temos sim que achar a solução para o nosso problema de logística.

AGROANALYSIS Como está o escoamento da soja pela hidrovía do Rio Madeira?

CORRAL A hidrovía é importante para o escoamento da safra. Mas é preciso entender que o tamanho de Mato Grosso é igual à soma dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Se somarmos todos esses territórios ainda falta um pouco para alcançar o tamanho de Mato Grosso. Então não podemos ter apenas uma solução de logística. A hidrovía do Rio Madeira serve a uma região do estado. Mas para os agricultores que estão no

Araguaia ou no Nortão, ela não adianta. Nós temos municípios distantes 1.200 km de Cuiabá, a capital. Há, portanto, várias soluções logísticas, como a hidrovía Paraguai-Paraná, o asfaltamento da BR 63 (Cuiabá-Santarém) e outras.

AGROANALYSIS As estradas do Estado continuam esburacadas?

CORRAL As estradas em Mato Grosso estão horrorosas. A Operação Tapa-Buraco foi um fiasco. O agricultor perde muito com essa situação. O frete em Mato Grosso é mais caro por conta das condições ruins das estradas. Precisamos criar sistemas modais, utilizando estradas, ferrovias e hidrovias. Mas para resolver o problema de logística de Mato Grosso é preciso superar um antigo trauma, que é a questão ambiental. Basta pensar em construir uma nova hidrovía que surgem um monte de ambientalistas e ONGs para protestar e dizer que isso vai causar impactos ao meio ambiente e coisa e tal. O jeito é voltar à época dos dinossauros.

AGROANALYSIS O Mato Grosso tem fama de ser um estado que desmata?

CORRAL Mas é uma fama injusta. Na década de 70/80, os produtores que vieram para cá foram induzidos pela política pública da integração nacional. Eles eram agentes da expansão da fronteira agrícola. Depois, passaram a ser tratados como devastadores pela mídia. Mas tudo o que nós produzimos aqui é com consciência



“Na década de 70/80, os produtores que vieram para cá eram agentes da expansão da fronteira, depois passaram a ser tratados como devastadores”

ambiental, preservando a natureza. Há alguns erros, claro, mas se formos colocar na balança, são muito menores que os ocorridos na Europa e nos EUA. A Europa tem menos de 2% da sua cobertura vegetal nativa. Então, que acusação pode pesar contra nós? Eles sim devastaram, nós não. Nós produzimos com consciência ambiental.

AGROANALYSIS Como está o avanço da cana em Mato Grosso?

CORRAL Zero. Nós não temos nenhum projeto de usina aprovado no estado. Não só por causa dos problemas de logística, mas também pelas restrições ambientais que nos são impostas em demasia. As novas usinas estão sendo construídas em São Paulo, no Triângulo Mineiro, no sul de Goiás, no leste de Mato Grosso do Sul e no norte do Paraná. São regiões que estão próximas dos grandes centros de consumo ou dos portos.

AGROANALYSIS Mas na área do biodiesel, Mato Grosso tem grande potencial

CORRAL Nós podemos ser a Arábia Saudita do biodiesel. Já há usinas em funcionamento como a Barralcooil. Temos grande potencial para produzir energia, inclusive energia elétrica a partir da biomassa. Nenhum país do mundo deixaria

um estado como Mato Grosso jogado à própria sorte.

AGROANALYSIS E a produção de carnes no estado? Vem aumentando?

CORRAL Temos grandes projetos na área de suínos e frangos da Sadia e da Perdigão. Transformar grãos em proteína animal é uma das nossas vocações. Também vem aumentando o número de frigoríficos em Mato Grosso.

AGROANALYSIS A pecuária também é muito forte em Mato Grosso.

CORRAL A pecuária melhorou em relação a três anos. Mas o pecuarista está sempre com aquele temor de que pode tropeçar na próxima esquina e cair. Na área sanitária, Mato Grosso fez um grande trabalho. Há mais de 11 anos que não temos foco de febre aftosa. Foram registrados focos em Mato Grosso do Sul e na Bolívia, nossos vizinhos, e isso nos preocupa muito. Mas adotamos todos os cuidados para que a febre aftosa não volte ao nosso Estado. Nós hoje somos prejudicados por uma barreira comercial que divide o estado em duas áreas. Uma está habilitada para vender à Europa e a outra não. Isto nos faz perder muito dinheiro. O rebanho nelore de Mato Grosso é de excelente qualidade. Temos hoje o maior rebanho bovino do Brasil, em torno de 26 milhões

de cabeças, e contamos com frigoríficos exportadores com alta capacidade de competição.

AGROANALYSIS Quais são as grandes tendências do agronegócio em Mato Grosso?

CORRAL A vocação do estado é ser um produtor de matéria-prima. Mato Grosso tem um imenso potencial para a agricultura, mas precisa antes vencer seus problemas crônicos: a falta de infra-estrutura e as restrições ambientais. A questão ambiental está paralisando o estado. Você não consegue fazer novos projetos, porque enfrenta restrições sobre restrições. Mato Grosso é considerado um estado amazônico. Mas por um conceito político, e não geográfico. A área de floresta amazônica no estado é pequena. Mas isto gera muita confusão. E como Mato Grosso é o estado da região amazônica que mais produz, sofre a agressão das entidades ambientais do governo, das ONGs e até de outros países. Ninguém no mundo deixa terras férteis sem produzir. Por que nós temos de fazer isso? Se não é para desmatar, então alguém vai ter de pagar por isso. Além de todos os custos que nós temos aqui no estado, ainda temos o custo ambiental, porque nós precisamos deixar entre 50% e 80% das nossas áreas como reserva, e produzir no restante da área. ■